

DETALHE DE ESCORAMENTO DE VALAS
ESC.: 1:25

TIPO : METÁLICO-MADEIRA

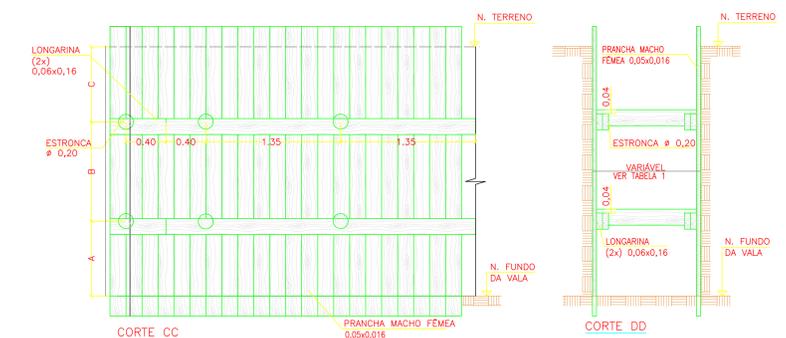
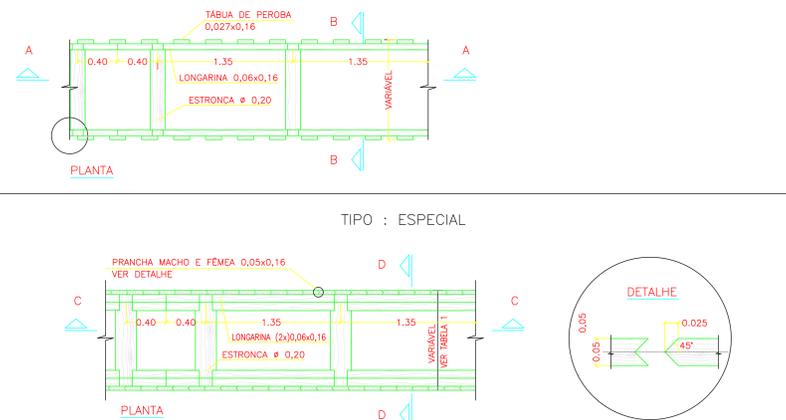
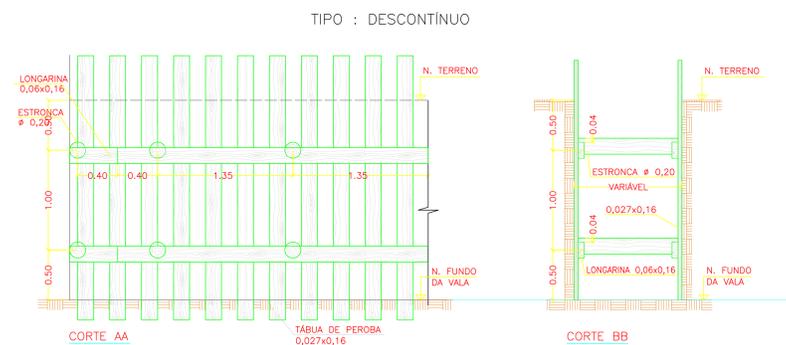
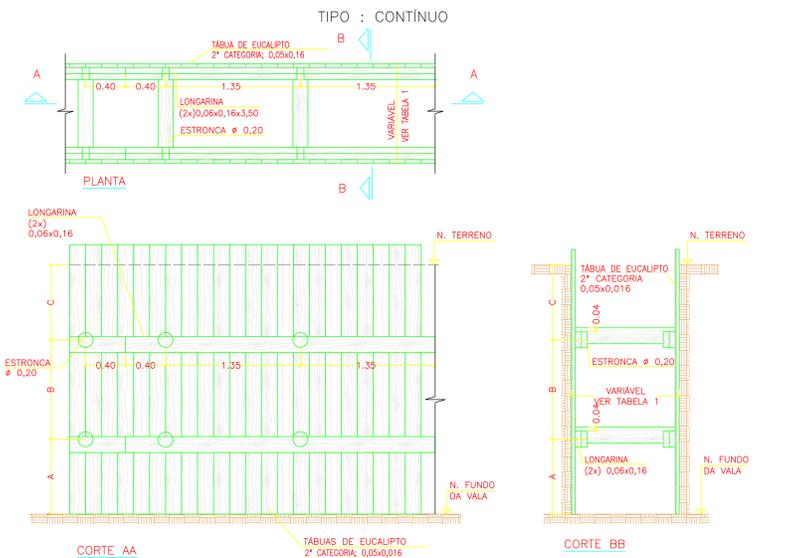


TABELA 1 - LARGURA DA VALA COM ESCORAMENTOS DE MADEIRA

PROFUND. VALA (m)	LARGURA DA VALA (m)	ESCOR. CONTÍNUO	ESCOR. ESPECIAL
200	2,5	0,10	0,20
300	2,5	0,20	0,30
400	2,5	0,30	0,40

TABELA 2 - VALOR DAS DIMENSÕES INDICADAS NO ESCORAMENTO DE MADEIRA CONTÍNUO/ESPECIAL

DIMENSÃO VARIÁVEL	VALORES DOS VARIÁVEIS (m)	DE 2,5m ATÉ 3,5m
A	0,75-1,00	1,00
B	1,00-1,20	1,00-1,20
C	0,00-0,25	1,00-1,20

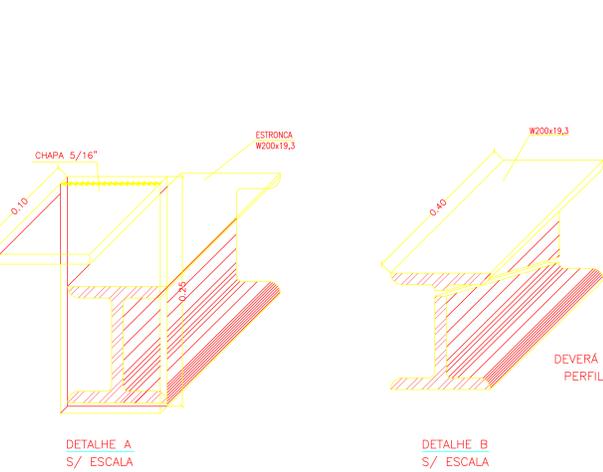
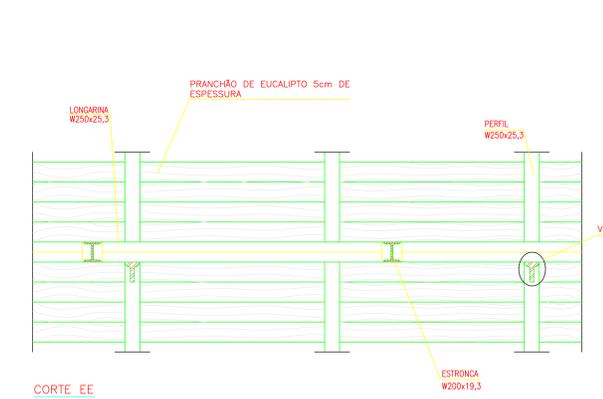
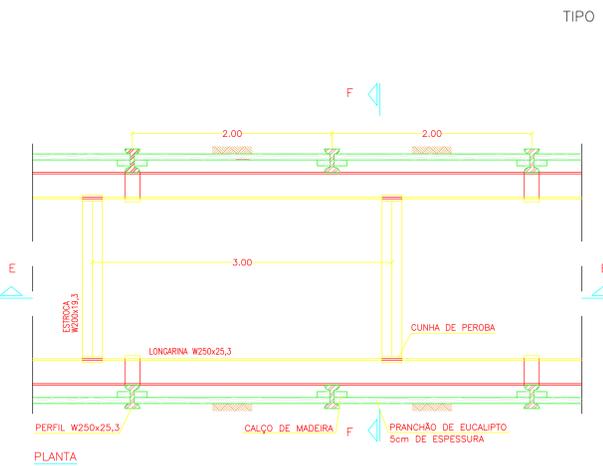
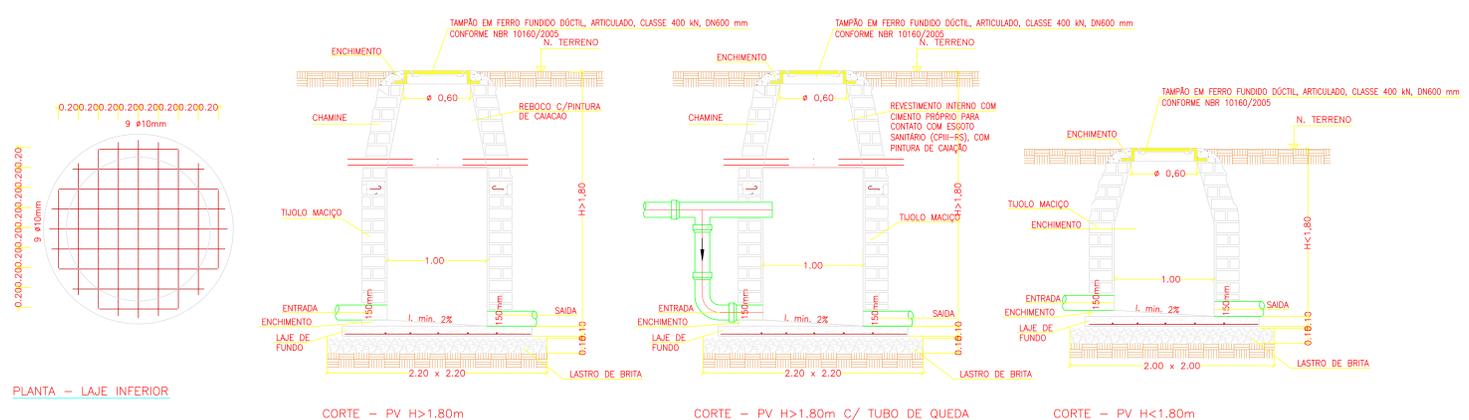


TABELA 4 - VALOR DAS DIMENSÕES INDICADAS NO ESCORAMENTO METÁLICO-MADEIRA

DIMENSÃO VARIÁVEL	VALORES DOS VARIÁVEIS (m)		
	ATE 3,0m	DE 3,0m ATÉ 4,5m	DE 4,5m ATÉ 5,0m
D	1,0-1,5	1,0	1,0
E	1,0-1,5	2,0-2,5	1,0-2,0
F	1,0-1,5	1,0-2,0	1,0-2,0
G	1,5	-	-
H	1,5	-	-
I	2,0	2,0	2,5

DETALHE DOS POÇOS DE VISITA
ESC.: 1:25



ESPECIFICAÇÕES DAS OBRAS DE REDE DE ESGOTO

- 1) Durante a execução das obras, o Empreendedor manterá o "Livro de Ordem de Obras e Serviços de Engenharia", contendo o registro, a cargo do responsável técnico e demais profissionais intervenientes na obra ou serviço, de todas as ocorrências relevantes do empreendimento, atendendo às exigências do Ato Normativo N° 6, do CREA-SP, de 28 de maio de 2012;
- 2) Antes do início das obras, a INTERESSADA deverá solicitar, por meio de requerimento, inspeção dos materiais da obra pelo SAE, acompanhados dos laudos dos fabricantes;
- 3) A construção da rede coletora, coletores-tronco, interceptores e emissários deverá seguir os critérios da NBR 9.814/87.
- 4) As redes coletoras serão construídas preferencialmente no centro das passagens (calçadas). A INTERESSADA deverá obrigatoriamente solicitar a presença da Fiscalização do SAE, quando da implantação do sistema de esgoto, para acompanhar o cadastramento Técnico, somente promovendo o aterro das valetas, após a visita da Fiscalização do SAE;
- 5) O aterro das valetas que receberem tubulações somente será feito após liberação do trecho pela Fiscalização. O não cumprimento dessa determinação acarretará a reabertura das valetas para exame das tubulações;
- 6) A vala deverá ser escavada de forma a resultar uma seção retangular sempre que possível, pelo menos em sua parte inferior;
- 7) Para a base de assentamento da tubulação, entre o fundo da vala e o tubo deverá ser interposta uma camada terrosa, isenta de pedras ou corpos estranhos, com espessura não inferior a 10 (dez) cm. Para o assentamento do tubo, o fundo da vala deverá ser regularizado com ferramentas manuais;
- 8) Enchimento e compactação da vala: O espaço compreendido entre a base de assentamento e a cota definida pela superfície externa superior do tubo, acrescido de 30 (trinta) centímetros, deve ser preenchido com aterro cuidadosamente selecionado, isento de pedras e corpos estranhos aderidos em camadas não superiores a 10 (dez) cm de cada vez. O restante do aterro deve ser compactado a 95% P.N., sendo utilizado de preferência o mesmo tipo de solo, isento de pedras ou corpos estranhos de dimensão notável;
- 9) Os poços de visita serão executados em alvenaria de tijolos maciços requemados com base de concreto com 15cm e malha Ø1/4 espaçamento 15x15cm. Os Pvs terão revestimento interno com cimento próprio para esgoto sanitário (cimento tipo CPIII-RS);
- 10) Após a conclusão das obras de implantação dos sistemas do empreendimento, o empreendedor deverá encaminhar ao SAE, plantas de "AS BUILT" do empreendimento, de acordo com a Norma ABNT NBR 14643:2001;
- 11) Logo após a execução da rede e compactação da vala, onde for necessário, deverá ser feita uma base de solo brita com 5% de cimento, com 25 (vinte e cinco) centímetros de espessura, e o solo brita deverá ser compactado com compactador tipo sapo. A base poderá ser feita, também, com colocação de concreto FCK 25Mpa, espessura de 12 (doze) centímetros;
- 12) Após a execução da rede, onde for necessário, deverá ser feito a recomposição asfáltica, com aplicação de uma camada de CBUQ, com 04 (quatro) centímetros de espessura, e aplicação de pintura ligante com RR2C. Deverá ser feita a compactação asfáltica com equipamento de Rolo Duplo Liso Vibratório, deixando o acabamento com qualidade igual ou superior ao piso asfáltico anterior existente.

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS PARA REDE DE ESGOTO

1. Para rede coletora de esgoto, deverão ser utilizados tubos de PVC rígido, coletor de esgoto, parede maciça, com ponta, bolsa e anel de borracha, com junta elástica integrada (JIE/JERI), fabricado de acordo com a NBR 7362-2:1999;
2. Para as conexões, deverão ser utilizados conexões de PVC rígido, com junta elástica, para coletor de esgoto sanitário, fabricadas de acordo com a NBR-10569:1988;
3. Os tampões dos Poços de visita, deverão ser em ferro fundido dúctil, DN600, tampa e teler com travas, com dispositivo de fechamento estanque (anel de vedação), classe 400 kN, fabricadas conforme Norma ABNT NBR 10160:2005;
4. Todos os materiais e equipamentos hidráulicos deverão ser novos e de boa procedência e fornecidos com certificado de garantia e laudo do fabricante;
5. O fabricante dos tubos de PVC deve estar classificado, último Relatório Setorial para divulgação, na Categoria 1 do PQ-IE - Programa de Garantia de Qualidade de Tubulações de PVC para Infraestrutura: Água, Esgoto Sanitário e Drenagem.

DETALHE DE COMPACTAÇÃO DE VALAS
ESC.: 1:25

